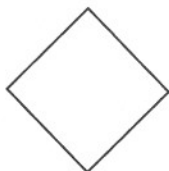


Da Expo'98 ao Euro 2004: notas para o estudo do impacto de grandes eventos no turismo regional



*Maria da Graça Mouga Poças Santos**

Introdução

A realização em Portugal de grandes acontecimentos de natureza internacional não pode deixar de suscitar reflexões e estudos que avaliem os seus impactos, sejam eles instantâneos ou mais duradouros no tempo.

Com a Expo'98 aprofundou-se uma experiência de participação portuguesa na *agenda* de eventos mundialmente marcantes, a que se seguirão, em 2001, a Capital Europeia da Cultura no Porto e o Campeonato da Europa de Futebol, em 2004.

O presente artigo pretende integrar um breve e despretensioso contributo para a análise de alguns efeitos da realização da Exposição Internacional de Lisboa de 1998 na actividade turística da Região de Turismo de Leiria-Fátima (R.T.L.F.), principalmente no que diz respeito ao sector hoteleiro.

Para além desta avaliação, procurar-se-á também evidenciar as linhas metodológicas a seguir neste tipo de trabalhos, nomeadamente a elaboração e lançamento de um inquérito, bem como o tratamento estatístico da informação assim obtida.

Deixaremos ainda algumas interrogações sobre a preparação do Euro 2004, recolhendo e beneficiando da experiência de 1998, na perspectiva da valorização da imagem turística da nossa região.

A ideia para a realização deste trabalho surgiu-nos no âmbito da leccionação das Disciplinas de Geografia Turística I e II, do Curso de Turismo

* Professora adjunta da ESEL.

da Escola Superior de Educação de Leiria, precisamente tentando demonstrar aos alunos, com um tema de inegável actualidade, as virtualidades que a ciência geográfica oferece, para além das áreas de investigação que tradicionalmente lhe estavam consagradas, designadamente enfatizando a dimensão espacial dos fenómenos sociais, culturais, económicos,... mesmo sabendo de antemão que o assunto proposto demonstra como «é difícil e sempre discutível enumerar um conjunto de impactos que o lazer em geral e o turismo em particular induzem» (Cravidão, 1996:51).

1. Algumas reflexões gerais sobre a importância de mega-eventos na actividade turística

Os grandes acontecimentos, de organização nacional ou regional e projecção mundial, pela atracção de massas de visitantes e pela mediatização de que sempre se revestem, são situações únicas que, apesar da sua duração mais ou menos limitada, constituem um factor de relevo para a afirmação e/ou reforço da qualidade de destinos turísticos dos locais em que se desenrolam, majorando o seu reconhecimento internacional e o interesse que suscitam na opinião pública.

Podem distinguir-se os mega-eventos das chamadas mega-atracções, na medida em que, embora sendo ambos elementos que potenciam ou reforçam a atractibilidade de um lugar ou de uma região para o turismo, estas últimas têm um carácter permanente, enquanto aquelas são, por definição, efémeras.

Exemplificando, classificar-se-á como mega-evento a realização da Expo'98 ou do Euro 2004, enquanto se pode considerar, neste contexto, como mega-atracção o Santuário de Fátima. Por vezes, os locais onde decorrem os primeiros transformam-se em atracções permanentes, como será o caso do complexo do Parque das Nações que sucedeu à Expo¹.

No que concerne aos mega-eventos, podem ser apontados vários traços caracterizadores, entre os quais a necessidade de se constituírem na base de uma organização formal, subordinada a temáticas e/ou objectivos específicos, para além de serem circunscritos no tempo e de apresentarem virtualidades de

¹ O exemplo mais bem sucedido do que pretendemos expressar diz respeito à Torre Eiffel, a qual «construída em 1889 para a Exposição Mundial de Paris, continua a ser uma enorme atracção turística mais de cem anos volvidos» (Smith e Jenner, 1998:90). Os autores citados referem-se à possibilidade de o Oceanário poder desempenhar, à sua medida, idêntico papel relativamente à Expo'98.

captação de visitantes à escala global, bem como de conseguirem dispor de uma promoção publicitária e mediática a nível internacional.

Sendo um conceito relativo, já que não é possível definir mega-evento em termos absolutos, podem ser estabelecidos vários parâmetros (Fernandes, 1998) que, de algum modo, se possam apresentar como requisitos para se classificar como tal um dado acontecimento com repercussões ao nível da actividade turística, como serão o caso do volume total de visitantes (superior a um milhão), dos investimentos a que obrigam (mais de 60 milhões de contos) ou do grau de notoriedade que atingem (generalização da ideia, designadamente através dos *media*, de que é *obrigatório* visitá-lo).

Outro vector de qualificação do fenómeno passa pela imprevisibilidade do sucesso que venha a alcançar, dada a incerteza da recuperação do investimento realizado e consequente risco que, apesar de estudos prévios e projecções, sempre comportam. Neste domínio deve referir-se que a avaliação dos seus resultados é de grande complexidade, em função de muitos deles se projectarem no médio/longo prazo e ultrapassarem os estreitos limites da sua própria existência (promoção da imagem turística, efeito multiplicador dos investimentos infra-estruturais efectuados, etc.).

Como parece evidente, são estes efeitos de longo prazo aqueles que se podem reputar como potenciadores da consolidação de novos patamares de crescimento turístico, em resultado de um verdadeiro *upgrading* da imagem turística da cidade ou país organizadores, muito mais do que as consequências imediatas, as quais sendo positivas, se esgotam com a própria realização desses acontecimentos marcantes.

Com efeito, o impacto destes eventos especiais «exerce-se não apenas na atracção dos mencionados fluxos turísticos, mas também nas infra-estruturas e equipamentos especialmente criados para responder ao afluxo súbito de visitantes e que se espera possa vir a ser rentabilizado no futuro, através do reforço da imagem do destino em que se localizam» (*idem*:3).

De qualquer modo, têm sido desenvolvidos vários estudos com o objectivo de medir o impacto económico de tais acontecimentos (v.g. de âmbito desportivo²), nomeadamente através da elaboração de modelos que tenham em conta o seu carácter multiplicador na actividade económica (Burgan e Mules, 1992).

² Sendo «o impacte económico cada vez mais utilizado como um argumento importante nos *dossiers* de candidatura à organização de um acontecimento desportivo (...) não existe uma metodologia única para avaliar o impacte económico do desporto; o método escolhido depende das características do acontecimento, do espaço considerado e do contexto institucional» (Barget, 1997:166).

No entanto, é muito difícil medir rigorosamente esses impactes e mais ainda prevê-los com fiabilidade, para além de serem de quase impossível quantificação certo tipo de vantagens imateriais (por exemplo, o acréscimo da prática desportiva ou os efeitos de maior auto-confiança cívica para as comunidades locais abrangidas) ou consequências negativas como a circunstância de «um grande número de visitantes numa região num curto período de tempo durante um evento desportivo impor custos para a comunidade sob a forma de congestão de trânsito, crime, vandalismo e de rupturas no estilo de vida dos residentes permanentes» (*idem*:708).

2. Para uma avaliação do impacto regional da Expo'98

2.1.Objectivos e Metodologia

Partindo da constatação de que a capacidade hoteleira da região de Lisboa se encontrava superlotada (pelo menos todos os dados tornados públicos apontavam para tal), era evidente que Leiria poderia surgir como uma alternativa a considerar pelos *expoturistas* mais atrasados na marcação das suas viagens,³ uma vez que Leiria se situa, embora no limite, numa área que em termos de distância/tempo possibilitaria ainda a visita, numa jornada, à Exposição.

Por outro lado, parecia razoável supor que os turistas que estivessem nesta região se sentiriam atraídos por uma deslocação à Expo, aproveitando a oportunidade e a relativa proximidade.

Tendo em atenção estas duas hipóteses de trabalho, o objectivo principal a que nos propusemos era medir o impacto que a Expo'98 poderia ter na actividade hoteleira da Região de Leiria-Fátima e deste modo podermos fazer uma ideia mais precisa e fundamentada (em termos quantitativos) de certas consequências deste evento para a região.

A parte aplicada do presente artigo teve por base os dados recolhidos num dos elementos de avaliação das disciplinas de Geografia Turística I (2.º semestre do ano lectivo 1997/1998) e Geografia Turística II (1.º semestre do ano lectivo 1998/1999), com os alunos do Curso de Turismo, aproveitando a circunstância de nesse lapso de tempo se desenrolar, precisamente, a Exposição.

³ O próprio comissário da Expo, Cardoso e Cunha, afirmava em finais de 1995 que, neste contexto, «Lisboa pode ser servida por actividade turística baseada em Santarém, em Leiria ou em Setúbal» (p. 16).

O primeiro momento desse trabalho prático esteve ligado à concepção e ao lançamento de um inquérito para medir o efeito Expo'98 em hotéis, pousadas e residenciais de Leiria, Fátima, Monte Real, Batalha, S. Pedro de Moel, Praia de Vieira de Leiria e Marinha Grande. Deste modo, se tentou abarcar uma diversidade de motivações turísticas, com maior peso nesta região – turismo balnear, religioso, termal e cultural – numa área próxima da E.S.E.L. e, ao mesmo tempo, conhecer um pouco melhor o tipo de turista que visita a região. Este inquérito decorreu ao longo dos meses em que a Expo'98 esteve aberta ao público (22 de Maio a 30 de Setembro).

Já a segunda fase do estudo teve a ver com o tratamento dos dados recolhidos no inquérito e a apresentação das conclusões que foi possível retirar.

Um e outro momento corresponderam, respectivamente, a algumas das aulas práticas das duas cadeiras mencionadas, envolvendo um grande número de horas e de esforço por parte de todos, incluindo da Escola, que prontamente se colocou à disposição para fotocopiar todos os inquéritos necessários à concretização do trabalho e permitiu que os numerosos contactos telefónicos elaborados para as unidades hoteleiras da região se pudessem efectivar.

Concomitantemente, e para ajudar os alunos nas diversas partes que compunham esta forma de avaliação das disciplinas, foram desenvolvidos aspectos teóricos, como técnicas e métodos geográficos que envolviam conteúdos científicos acerca da elaboração de inquéritos, tratamento da informação recolhida, etc...

Para além destes procedimentos, recolhemos artigos publicados na comunicação social, privilegiando os jornais regionais, que abordassem o evento em estudo e consultámos a escassa informação específica sobre o assunto disponível nos organismos públicos competentes. Faremos menção na bibliografia apenas dos que se revelaram de maior interesse para os fins em vista.

Inicialmente, o nosso propósito sobre a amostra a utilizar no inquérito era conseguir um número de respostas representativas de 10% do total de reservas em cada unidade hoteleira para o período em causa. No entanto e apesar de, na maior parte dos casos, ter havido uma aparente abertura por parte dos responsáveis desses estabelecimentos, veio a verificar-se que tanto estes como os seus hóspedes, estavam pouco receptivos a uma colaboração prática com os nossos alunos.

Tentando colmatar essas lacunas, ainda que parcial e insuficientemente, optámos por recolher dados estatísticos fornecidos pelos hotéis sobre as taxas de ocupação durante os meses de duração da Expo, comparando-os com elementos relativos a idêntico período de anos anteriores. Embora tais números façam parte

das estatísticas oficiais que estes estabelecimentos hoteleiros são obrigados a enviar ao I.N.E., alguns destes recusaram-se a fornecê-los.

Assim e sem prejuízo do interesse didáctico do trabalho planeado, os resultados ficaram francamente aquém das expectativas, o que demonstra uma menor sensibilidade dos agentes económicos de um sector que seria o primeiro a beneficiar com o conhecimento aprofundado e com o estudo deste tipo de temas.

Os dados recolhidos, ainda que limitados e não respondendo cabalmente às questões que colocámos no início, permitem-nos lançar pistas para futuras pesquisas (Euro 2004?).

A título de prevenção, deve esclarecer-se que apenas por razões de espaço que a natureza deste artigo impõe, não serão apresentados os vários quadros elaborados no âmbito do tratamento da informação obtida e que serviram de suporte aos gráficos apresentados, bem como às percentagens a que são feitas referência no ponto 2.3.

2.2. Breve descrição do inquérito

Tendo como objectivos expressos avaliar o possível impacte da Expo'98 na actividade hoteleira da região de Leiria e caracterizar os turistas no período e nas unidades hoteleiras em causa, foi lançado um inquérito⁴ (ver Anexo I).

A título preliminar, começava-se pela caracterização dos inquiridos (parte I) em termos de grupo etário, sexo, estado civil, nacionalidade, naturalidade, residência, habilitações literárias, profissão e escalão de rendimento familiar mensal. Quanto a este último ponto, importa referir que, dada a sabida dificuldade de respostas fiáveis em matéria financeira, limitamo-nos a uma simples divisão por três escalões de remuneração, abdicando de incluir outras questões sobre gastos efectivos ou previstos, etc. que poderiam à partida e em teoria ter algum interesse na definição do perfil do turista.

Seguidamente, procurava-se saber qual a dimensão do grupo familiar e/ou de acompanhantes do inquirido, bem como acerca do tipo de turismo habitualmente praticado.

Um dos pontos porventura com maior interesse, dizia respeito à indagação sobre as motivações da viagem (parte II), nomeadamente sobre se a Expo'98 seria a principal de entre estas e, em caso afirmativo, se se enquadrava num âmbito cultural, recreativo, profissional ou outro e ainda, qual a fonte de

⁴ Este inquérito foi traduzido para inglês, francês, alemão, espanhol e italiano, tendo em vista obter não apenas respostas de turistas nacionais, mas principalmente de turistas oriundos dos principais países emissores para a região.

conhecimento prévio acerca daquele acontecimento e em que medida este teria condicionado a marcação de férias.

Caso se tratasse de um estrangeiro ou português residente no exterior, pretendia-se saber também qual a frequência de vindas ao nosso País e sobre intenções de férias futuras.

O modo de organização da deslocação era outro dos aspectos perguntados (parte III), nomeadamente acerca da utilização dos serviços de agências de viagens ou da sua inserção em outras iniciativas, como congressos, peregrinações,... Igualmente se tentava saber sobre as razões da escolha do hotel (por exemplo, se tal se deveria à inexistência de vagas em Lisboa).

Meios de transporte utilizados (parte IV) para chegar a Portugal e, em particular, à Expo, duração da estada no território português e da visita à Expo (parte V) e meio de aquisição dos bilhetes de ingresso, foram outras das questões colocadas.

Na perspectiva de avaliar o papel da Expo'98 na promoção da imagem do País enquanto receptor de turismo, interrogaram-se os inquiridos sobre as expectativas (parte VI), as impressões e as preferências recolhidas após a visita (parte VII).

Finalmente, tentava-se determinar a existência de outros locais visitados ou a visitar para além da Expo (parte VIII).

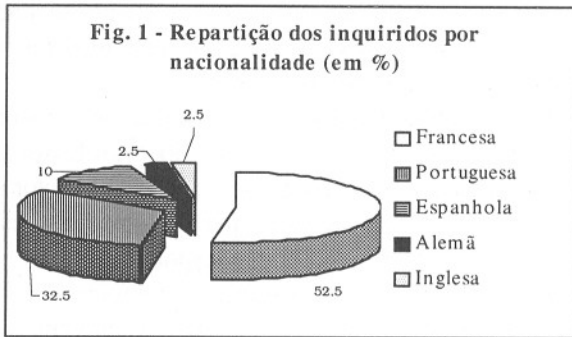
2.3. Resultados do inquérito sobre o impacte da Expo'98 na actividade hoteleira da Região de Turismo Leiria-Fátima: análise dos dados disponíveis

Devido aos obstáculos atrás enunciados, só foi possível obter a colaboração efectiva de quatro estabelecimentos hoteleiros (2 em S. Pedro de Moel, de três estrelas, um em Fátima, de 3 estrelas e um em Leiria, de 4 estrelas), abarcando um conjunto de 120 inquéritos preenchidos.

Um total de 83,3% dos inquiridos esteve hospedado naquela estância balnear, 12,5% em Fátima e apenas 4,2% na capital do distrito.

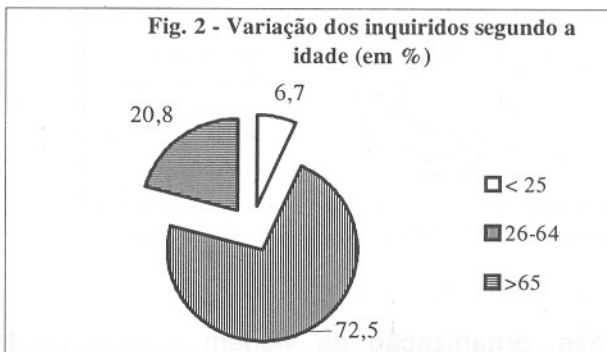
2.3.1. Caracterização dos inquiridos

Em termos de nacionalidades (v. Fig. 1), a francesa foi a mais relevante (52,5%), seguindo-se a portuguesa (32,5%), a espanhola (10%) e as alemã e inglesa (ambas com 2,5%).



Fonte: Inquérito, 1998

A nível da distribuição por sexos, registou-se que 59,2% dos homens e 40,8% das mulheres responderam ao inquérito, sendo a maioria casais (32,5%), por vezes acompanhados dos filhos (16,7%)⁵. Quanto à idade (v. Fig. 2), a esmagadora maioria das respostas indicam o escalão 26-64 anos (72,5%), contra 6,7% de jovens com menos de 25 anos e 20,8% de terceira idade.



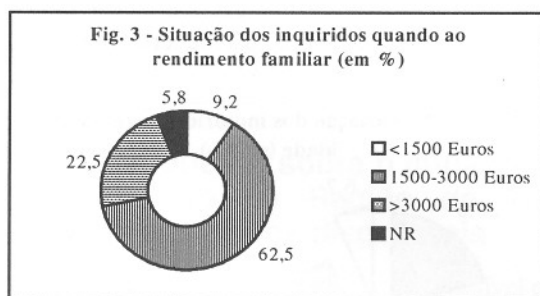
Fonte: Inquérito, 1998

⁵ Relativamente a este ponto, será interessante mencionar que os turistas em grupos organizados por agências de viagens (62,5% do total), viajavam na sua maioria, sozinhos ou apenas acompanhados pelo cônjuge, enquanto que os que realizavam viagens organizadas individualmente (37,5%) fazem-se acompanhar pela sua família. Aliás, no que concerne ao estado civil, as respostas apontaram para 56,7% de casados, 13,3% de solteiros, idêntica percentagem de viúvos e 4,2% de divorciados (12,5% não responderam).

Registe-se que, segundo o grau de instrução, se apura que boa parte (40%) corresponde a inquiridos com habilitações a nível do ensino secundário, 23,3% com cursos médios e 25% com cursos superiores; só uma minoria dispõe apenas do ensino básico (5%) e 6,7% não respondeu (NR).

Quanto ao sector da actividade económica em que desempenhavam a sua profissão, 53,3% pertencia ao sector terciário (professores, médicos, funcionários públicos, advogados, economistas,...), 10% ao sector secundário e apenas 1,7% ao sector primário; acresce que 17,5% eram estudantes ou reformados (população não activa) e 17,5% não responderam.

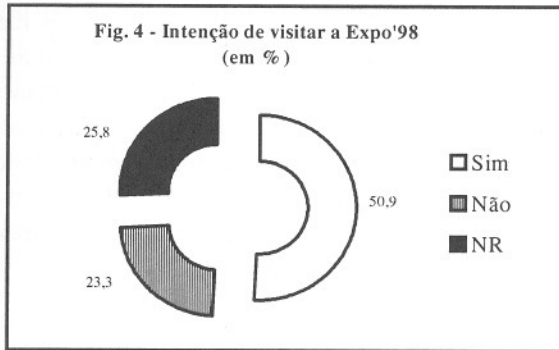
Interrogados acerca do respectivo rendimento familiar (v. Fig. 3), quase dois terços (62,5%) dos inquiridos disseram auferir um montante situado entre 1500 e 3000 euros (cerca de 300-600 contos), 22,5% acima deste montante máximo, 9,2% abaixo daquele limite mínimo e 5,8% não responderam. Assinale-se a este respeito a existência de uma certa homogeneidade de indicadores relativos ao estatuto financeiro e profissional dos inquiridos que viajaram em grupos organizados, os quais adquiriram um "pacote" turístico de valor idêntico.



Fonte: Inquérito, 1998

2.3.2. Motivações, organização da viagem e meio de transporte utilizado

Após a caracterização sumária do perfil dos turistas alvo do inquérito, analisaremos seguidamente os aspectos mais ligados ao âmbito específico do trabalho realizado, desde logo sobre a motivação principal da deslocação efectuada (v. Fig. 4). O objectivo de visitar a Expo foi referido, a título principal, por 50,9% dos inquiridos, a par de 23,3% que tiveram outras escolhas (25,8% não responderam).



Fonte: Inquérito, 1998

Obtiveram conhecimento da Expo'98 através da sua agência de viagens (50,8%), pela imprensa (34,1%), televisão (17,5%) e rádio (6,6%) ou ainda por intermédio de familiares ou amigos (1,7%)⁶; 8,3% não deram resposta.

Procurou-se saber no que toca a residentes no estrangeiro (81 do total das 120 respostas conseguidas), da existência de visitas anteriores a Portugal, tendo-se concluído que, significativamente, 72,8% o fizeram pela primeira vez no ano da Expo (6,2% já tinham vindo anteriormente algumas vezes e 21% não responderam). Em conexão com o item anterior, foi possível saber que 66,7% destes estrangeiros manifestaram a intenção de voltar a fazer férias no nosso País (8,6% não o pretendem fazer e 24,7% não sabem ou não respondem).

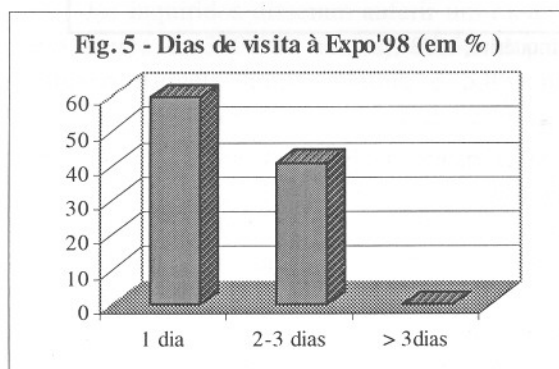
Conforme já referido, os participantes no inquérito faziam parte, maioritariamente, de grupos organizados (3% dos quais em peregrinações a Fátima) e quase todos integrados em «pacotes» turísticos da responsabilidade de agências de viagens, sendo a escolha do hotel motivada por este facto, bem como o uso de autocarro para as deslocações e estando incluídos os bilhetes para a exposição.

Os restantes, viajando a título individual, escolheram o hotel respectivo amiúde com o objectivo de visitar a região, tendo tomado conhecimento do hotel através de publicidade, agência ou amigos e utilizado, os estrangeiros, avião (para chegar a Portugal) e automóvel alugado (nas deslocações internas) e viatura própria, os inquiridos portugueses. Os que visitaram a exposição, compraram os bilhetes no local da Expo e em bancos.

⁶ Nesta questão, como noutras que se seguem, era possível efectuar uma escolha múltipla, pelo que a soma das percentagens parciais pode ser superior a 100%.

2.3.3. Duração da estada, expectativas e avaliação da Expo'98

Mais de quatro quintos (86,4%) dos inquiridos estrangeiros mencionaram um tempo de estada de 4 a 7 dias em Portugal, 3,7% mais de 12 dias, 2,5% de 8 a 11 dias, 6,2% até 3 dias e 1,2% não responderam. Neste período incluía-se, em caso disso, a ida à Expo (Fig. 5). Quanto a esta, e tendo em atenção, obviamente, apenas os que aí se deslocaram (53,3%), uma grande parte destes (59,4%) limitou-se a uma visita de duração diária e os demais prolongaram-na por 2-3 dias (40,6%), o que permite inferir claramente que a Expo'98 foi apenas um dos vários pontos do programa de férias dos inquiridos.



Fonte: Inquérito, 1998

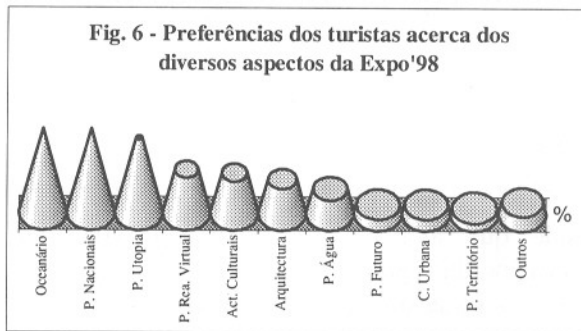
Procurando aferir o grau de expectativas deste evento, foi patente a importância que todos atribuíram à Expo'98, nomeadamente como factor de valorização da imagem de Portugal enquanto país receptor de turistas, e na medida em que permitiu fomentar o interesse pela cultura de outros países (25%), constituiu uma ocasião para visitar a nação anfitriã (46,7%), enfatizou a actualidade do tema dos Oceanos (22,5%) e a celebração dos descobrimentos (8,3%) ou pelo facto de ser a última exposição internacional do século (13,3%), omitindo a sua opinião, 14,2%.

Na tentativa de avaliar o balanço que cada visitante inquirido efectuou acerca da Expo, perguntou-se-lhes, caso tivessem efectivamente visitado esta (mesmo que esse não tenha sido o propósito determinante da sua estada na nossa região), sobre as impressões que recolheram.

Foram 53,3%, o total dos inquiridos que visitaram o local (34,2% não o tinham feito; 12,5% não responderam) manifestando a sua opinião e escolhendo os cinco pontos fortes da Exposição.

Assim, o Oceanário aparece destacado como o sector que mais impressionou favoravelmente, sendo mencionado por 41,5%. Com igual peso, surgem os pavilhões nacionais, normalmente destacando cada um dos inquiridos o respectivo país. Seguem-se-lhe os pavilhões da Utopia (36,9%) e da Realidade Virtual (21,5%), o conjunto das actividades culturais/recreativas propostas (20%), a arquitectura (16,9%), o Pavilhão da Água (12,3%).

Com menor preferência, são apontados o Pavilhão do Futuro e a concepção urbana (ambos com 4,6%), o Pavilhão do Território (3%), o Pavilhão do Conhecimento dos Mares, os jardins e a Gare do Oriente (todos com 1,5%) - v. Fig. 6.

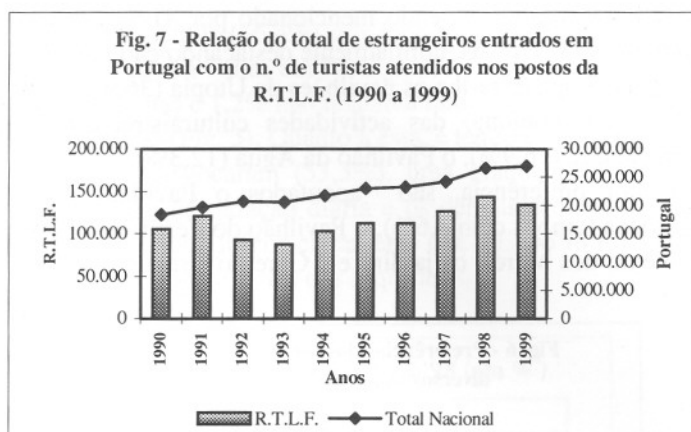


Fonte: Inquérito, 1998

Finalmente, procurava-se saber se durante as férias de 1998 havia a intenção de praticar, noutros locais, outro tipo de turismo. Analisando as respostas, chega-se à conclusão afirmativa, avultando o turismo balnear como a opção mais indicada pelos turistas que pernoveram na Região de Leiria-Fátima.

3. A Expo'98 e o movimento turístico nacional e regional: alguns elementos complementares

Para além dos resultados obtidos no inquérito, ainda que de modo insatisfatório pelos motivos expostos, é possível complementar a imagem obtida do turismo regional no ano da Expo recorrendo aos números oficiais daquela Região de Turismo relativos aos estrangeiros atendidos nos postos de turismo da região e comparando-os com as estatísticas nacionais para idêntico período (Fig. 7).



Fonte: R.T.L.F. e D.G.T.

Se é verdade que a realização da Expo parece ter beneficiado ligeiramente o turismo da região, também é certo que aquele acontecimento viu ser canalizados na sua direcção alguns dos seus turistas próprios, que aproveitaram a circunstância da deslocação a Portugal (com finalidades de turismo balnear, religioso,...) para uma visita à Expo'98.

Isto mesmo foi constatado no *Inquérito ao Movimento nas Fronteiras - Questões sobre a Expo'98* (D.G.T.), em que se conclui «que grande parte das visitas de estrangeiros à Expo foram geradas pelo turismo normal e não motivadas pela realização da Exposição». Aliás, no que concerne à motivação da deslocação, evidenciou-se que «apenas para 32,2% dos inquiridos que visitaram a Expo esta foi o motivo da sua viagem a Portugal, concluindo-se que 67,8% dos inquiridos teriam vindo a Portugal mesmo que não se tivesse realizado a Expo» (*idem*).

No contexto regional, deve mencionar-se ainda que, para o período em causa e tendo como termo de referência os anos anteriores, vários hoteleiros abordados no âmbito do nosso trabalho afirmaram não ter havido acréscimos sensíveis na sua taxa de ocupação, em função daquela realização, mas apenas o fluxo normal de visitantes atraídos pelos recursos turísticos da região. Tal situação não será de estranhar, levando em linha de conta que uma boa parte da ocupação hoteleira da região deriva directamente da existência de contratos com operadores turísticos nacionais e estrangeiros, os quais, através de *packages*, garantem alguma previsibilidade a médio prazo na procura.

Em todo o caso, à semelhança do que se passou a nível nacional,⁷ também na nossa região o ano de 1998 demonstra a confirmação de uma tendência ascendente.⁸

No ano de 1999, em termos nacionais, segundo o que se afirma no *site* da D.G.T. «os indicadores apurados permitem estimar um volume de entradas no nosso país de cerca de 23,2 milhões de visitantes estrangeiros, entre Janeiro e Outubro de 1999, o que revela um aumento da procura global de 1,5%, face ao período homólogo de 1998, apontando para um valor próximo dos 27 milhões de visitantes no final do ano».

Relacionando estes dados com idênticos números relativos aos anos anteriores, é patente o maior crescimento das entradas de estrangeiros em Portugal no ano da Expo, particularmente evidente ao comparar os acréscimos desses quantitativos para os períodos imediatamente anterior e posterior àquele evento (Quadro 1).

Em qualquer caso, o corrente ano de 2000 e os que se lhe seguem imediatamente permitirão consolidar esta tendência, confirmando ou não a sustentabilidade do crescimento que se alcançou (e nisso poderá eventualmente visualizar-se o começo da promoção que a Expo proporcionou?).

Quadro 1- Estrangeiros entrados em Portugal (1996-1999)

Anos	N.º de estrangeiros	Variação (%)
1996	23.251.600	-
1997	24.244.100	+4,3
1998	26.559.700	+9,6
1999	27.000.000*	+1,5

Fonte: D.G.T.

*Estimativa

⁷ Num balanço que efectuou imediatamente a seguir ao encerramento da Expo, a *Associação de Hotéis de Portugal* (1998:2) considerou que «este acontecimento, embora realizado em Lisboa, beneficiou todo o turismo nacional, demonstrando que eventos de grande dimensão realizados em Lisboa podem ter repercussões positivas a nível do País». Também a nível internacional se considerou, como resultado da Expo, que «Lisboa mostrou o maior crescimento de todas as cidades, na análise em termos de ocupação» (*Travel Industry Monitor*, 1999:19).

⁸ Eventualmente a par de circunstâncias exógenas, como a guerra do Kosovo ou os terramotos ocorridos na Turquia e na Grécia, acontecimentos que terão afastado os turistas dessas áreas.

Já no que toca à R.T.L.F. (Quadro 2), como de certo modo já antecipámos, a tendência é menos nítida, tendo-se registado um ligeiro decréscimo em 1999, o qual deve ser analisado levando em consideração o facto de terem ocorrido neste ano alterações nos critérios de contagem daquela instituição.

**Quadro 2 - Movimento de turistas estrangeiros na R.T.L.F.
(1996-1999)**

Anos	N.º de turistas	Variação (%)
1996	112.651	-
1997	126.561	+12,3
1998	143.247	+13,2
1999	134.358	- 6,2

Fonte: R.T.L.F.

4. Prospectivas acerca do Euro 2004

A realização em Leiria de alguns jogos da fase final do Campeonato da Europa de Futebol constitui um desafio, tanto em termos de promoção da imagem turística da região, como de desenvolvimento do chamado desporto turístico. Este distingue-se do turismo desportivo⁹ na medida em que, enquanto um implica uma atitude activa de prática desportiva pelo turista, o outro abrange as situações em que os turistas assistem a um espectáculo desportivo de carácter público.

O desporto turístico, entendido nos termos expostos, gera fortes fluxos turísticos, permitindo a referida promoção turística nos mercados internacionais. Em particular, «a realização de jogos internacionais de futebol com carácter esporádico são, igualmente, geradores de movimentos turísticos e proporcionam uma oportunidade para a divulgação do nome e da imagem do local em que se realizam» (Cunha, 1997: 165).

⁹ O facto de nos concentrarmos, neste ponto, na análise do desporto turístico - que mais nos interessa tendo em conta os objectivos do presente artigo, não significa desconhecermos que «a actividade do turismo usa o desporto como um elemento determinante na promoção de destinos, com mais de um quarto dos períodos de férias tendo actualmente o desporto como primeira motivação de viagem» (Weed e Bull, 1998:277).

Daqui decorre, aliás, a forte concorrência que sempre se faz sentir entre países e/ou cidades nas candidaturas para a organização de jogos olímpicos ou de campeonatos internacionais das modalidades mais populares.¹⁰ De facto, embora sabendo dos custos elevados que essa opção acarreta, está hoje generalizada a opinião de que «dada a capacidade das oportunidades e dos acontecimentos desportivos para dirigir visitantes para uma cidade ou região, não é de surpreender que o desporto turístico esteja e emergir como uma componente relevante de muitos planos de desenvolvimento económico» (Green e Chalip, 1998:276).

Assim, para além do acréscimo de movimento turístico na região, que ocasionalmente terá lugar em resultado da presença de desportistas, dirigentes desportivos, jornalistas e público, importa ter uma visão estratégica para o turismo regional, tornando durável¹¹ o efeito de um acontecimento efémero, através do aproveitamento da publicidade institucional e do *tempo de antena* gratuito que deste modo são proporcionados.

Diferentemente do que acontece em países ou regiões onde a actividade turística atingiu já uma fase de maturidade, no caso em apreço as consequências deste evento na divulgação de Leiria enquanto destino turístico não são negligenciáveis, pois o seu «efeito é tanto maior quanto menor e menos desenvolvido for o mercado turístico, conforme a experiência parece indicar» (Pina, 1998:16).

Deve ter-se em conta, todavia, que essa publicidade *à boleia* do Euro pode reverter negativamente para a região de Leiria-Fátima, caso o acolhimento não seja de grande qualidade e aconteçam problemas que afectem o conforto e a segurança dos que em 2004 nos visitarem.

A satisfação dos visitantes, pelo efeito multiplicador de promoção que terá junto do seu círculo de amigos e familiares, é um dado essencial a ter em conta, pelo que poderia ser também muito pernicioso qualquer tentação

¹⁰ O que se passou com a defesa da candidatura de Portugal à organização do Euro'2004 ilustra bem a importância que é dada a estes acontecimentos, podendo a argumentação que então foi apresentada ser consultada no *site* da Federação Portuguesa de Futebol. Um dos pontos que se salientou foi a capacidade de realização do País, exemplificada com a concretização bem sucedida da Expo'98. De facto, a credibilização de uma entidade para lhe ser confiada a implementação de um mega-evento, é facilitada pelos precedentes positivos que possa apresentar neste domínio.

¹¹ Sendo manifestas as consequências de longo prazo nos fluxos turísticos em direcção ao país anfitrião, «que podem perdurar uma década ou mais (...) esse impacte é maior no ano que se segue ao mega-evento» (Kang e Perdue, 1994:222), pois corresponde ao tempo considerado necessário para os consumidores prepararem o período de férias seguinte à campanha mediática que o acontecimento desencadeou.

de prática de preços muito especulativos durante o período de realização do campeonato.

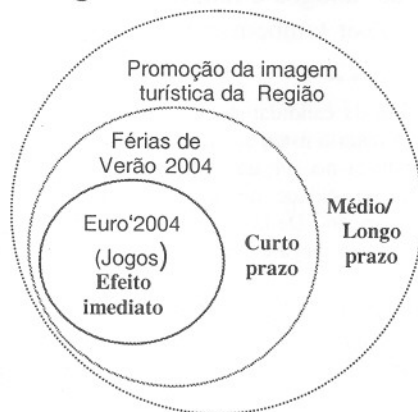
Mesmo em relação aos efeitos imediatos, existe uma primeira previsão da R.T.L.F. que aponta para um impacto directo deste evento nas receitas turísticas da região, através da formulação de várias hipóteses de trabalho, da ordem dos 1,3-2 milhões de contos. De facto, os três jogos previstos para terem lugar no Estádio Municipal de Leiria (com uma capacidade prevista para 30.000 a 35.000 pessoas) poderão, segundo este estudo preliminar, trazer à cidade um número de espectadores que se calcula num intervalo entre 85 mil - 100 mil, dos quais cerca de 50 mil portugueses e uns 35 mil a 50 mil estrangeiros.

A concretização destas previsões dependerá em muito das selecções que aqui vierem a jogar (dada a diferente capacidade de atracção de adeptos de cada uma) e ainda da permanência na região de algumas equipas, para efeitos de estágio. Neste último caso, ver-se-ia alargada a outros centros urbanos da região e do distrito a possibilidade de beneficiar imediatamente do Euro.

Outro dos frutos directos do evento relaciona-se com a construção e melhoramento de infra-estruturas desportivas, viárias, hoteleiras, etc., permitindo novas possibilidades de acolhimento turístico no futuro.

Assim sendo, é razoável representar graficamente a possível projecção no tempo das consequências da concretização de alguns jogos do Campeonato em Leiria (Fig. 8), assumindo em simultâneo um certo paralelismo no que tange aos efeitos do mesmo em termos espaciais.

Fig. 8 - Impacto temporal do Euro 2004 na Região de Turismo Leiria-Fátima



De facto, a realização dos jogos acarreta uma procura turística instantânea, sobretudo em termos de alojamento e alimentação, numa área que terá a cidade de Leiria como centro (visto ser o local em que se situa o Estádio Municipal onde os mesmos terão lugar) e cujo raio dependerá muito do volume de turistas que vier a ser atraído, em função dos factores já referidos.

Num período um pouco mais alargado, mas ainda dentro do curto prazo,¹² uma oportunidade susceptível de adequado aproveitamento por parte de operadores e entidade promotoras a nível regional, tem a ver com a venda de «pacotes» turísticos que integrem um programa misto de férias convencionais e de assistência a alguns dos espectáculos de futebol, sendo estes o pretexto para a proposta de produtos que maximizem a estada desses adeptos na região.

Neste caso, alargar-se-ia a área potencialmente beneficiada, uma vez que seriam oferecidas hipóteses de vários tipos de turismo, em função das potencialidades tradicionais dos vários pontos da R.T.L.F. (e mesmo para além da zona por esta abrangida, por exemplo, a Norte e a Sul do distrito de Leiria): praias, castelos e mosteiros, Santuário de Fátima, etc..Todas estas valências ou recursos turísticos típicos da região seriam factores de prolongamento da permanência, para além da viagem que ocasionalmente aqui teriam realizado, pelo que se alcançaria uma projecção cronológica de maior significado.

Idêntico raciocínio pode ser efectuado acerca da eventual realização, já aventada por várias entidades e de que a imprensa local tem dado notícia, de estágios desportivos por parte das selecções que virão ao nosso País dentro de 4 anos, independentemente dos jogos em que participem terem ou não lugar em Leiria. Tais estágios ampliariam igualmente no tempo e no espaço, *maxime* quanto à ocupação de unidades hoteleiras e uso de equipamentos desportivos, as consequências do acontecimento e assim beneficiando concelhos da região mais afastados da sede distrital.

A figura representa ainda, de modo que se pretende sugestivo, os resultados remotos do Euro 2004, mas que se reputam de mais importantes por serem os de maior durabilidade, ao permitirem uma oportunidade rara para a consolidação da imagem da R.T.L.F. enquanto destino turístico

¹² Por curto prazo, para os efeitos deste trabalho, podemos considerar um período de cerca de dois meses à volta do Euro'2004, abarcando o tempo imediatamente anterior, durante e após o mesmo, no decorrer do qual "as estatísticas de turismo internacional são directamente influenciadas pela participação no evento" (Kang e Perdue, 1994:207).

específico e incontornável no panorama nacional.¹³ Também aqui é um espaço regional mais lato que está em causa.

De qualquer modo, em termos nacionais, tendo em atenção a dimensão do território português e a própria localização disseminada que caracteriza este campeonato, não será difícil prever um impacto muito mais pronunciado do que geralmente acontece em grandes países. De facto, a realização do Euro 2004 «num país como Portugal terá efeitos incomparavelmente superiores ao de uma França, cuja oferta se pode considerar completa e a procura não dá sinais de cansaço, porque se alimenta do próprio Mundo» (Fernandes, 1998:4).

Por outro lado, aliando-se as vantagens de uma organização descentralizada do Campeonato (permitindo dar visibilidade a várias cidades portuguesas) ao carácter popular e de excepcional projecção mediática do desporto/espectáculo que é o futebol, consegue-se obter uma verdadeira «campanha» publicitária do turismo português.

Esta é de grande relevância, tendo em consideração não apenas todos aqueles turistas que venham pela primeira vez a Portugal para presenciar os desafios de futebol e que poderão vir a sentir vontade de regressar, mas também, e sobretudo, aqueles que vão assistir aos jogos através da televisão.

Para aproveitar a notoriedade assim conseguida e utilizar o Campeonato como instrumento de promoção turística, torna-se necessário um esforço comum das várias regiões de turismo abrangidas, para além do que a nível nacional se desenvolver, no sentido de dar a conhecer aos adeptos do futebol as suas próprias potencialidades (culturais, ambientais, gastronómicas,...). A título de exemplo é de referir a iniciativa levada a efeito aquando da Taça do Mundo de 1998 em França, através da promoção sob o título «10 estádios, 10 cidades» (*La Gazette Officielle du Tourisme*, 1996:8), que poderia ser facilmente adaptada à realidade portuguesa, incluindo informação circunstanciada sobre alojamento, restauração, transportes, animação cultural, etc.

¹³ Seria esta uma boa ocasião para aproveitar algumas ideias avançadas num estudo realizado há poucos anos, sobre as estratégias de desenvolvimento do turismo na região; particularmente pertinente, neste contexto, é um dos *slogans* propostos com vista à atracção de novos turistas para a região: «Não se conhece Portugal sem ir à Região de Leiria» (NERLEI, 1996: 130).

Observações finais

Grandes realizações com projecção internacional como a Expo'98 ou o Euro 2004 podem ser verdadeiros *fenómenos alavanca* para melhorar a visão que do exterior se tem sobre Portugal e deste modo potenciar uma imagem turística para além da ideia tradicional associada a «sol e mar», o qual sendo importante não esgota a nossa vocação no domínio desta actividade económica.

Com efeito, estes acontecimentos, enquanto pretexto para ultrapassar ou atenuar debilidades na oferta turística e na realidade sócio-económica que a envolve, «são excelentes oportunidades para atrair clientes a um determinado país, ao mesmo tempo que a montante e a jusante do evento se criam condições para modernizar o país e o turismo e para fidelizar clientelas» (Fernandes, 1998:1).

O contributo que destas ocasiões especiais se retira com vista à diversificação dos produtos turísticos oferecidos, com padrões de qualidade cada vez mais exigentes, não pode nem deve ser desperdiçado, pelo que se preconiza a avaliação das suas repercussões conjunturais e, principalmente, estruturais.

Um dos meios de corrigir eventuais erros e lançar um olhar com sentido estratégico, que supere as contingências do curto prazo, será medir, estudar e reflectir sobre as consequências para a actividade turística desses momentos singulares.

Este artigo não é mais do que um pequeno esboço nesse sentido.

Bibliografia

1. Livros e Artigos:

- Associação dos Hotéis de Portugal (1998) – Balanço da Expo'98: perspectivas de futuro. Lisboa: Lisboa Convention Bureau, 5 p.
- BARGET, Éric (1997) – Méthodologie du calcul d'impact économique des spectacles sportifs. *Les Cahiers Espace*. N.º 52 (Tourisme et Sport): 164-176.
- BURGAN, Barry; MULES, Trevor (1992) – Economic impact of sporting events. *Annals of Tourism Research*, 19(4): 700-710.

- CRAVIDÃO, Fernanda Delgado (1996) – Mobilidade, Lazer e Território. *Cadernos de Geografia*. N.º 15: 43-53. Coimbra.
- CUNHA, Cardoso e (1995) – Mudar a face do turismo. *Comércio e Turismo*. I.C.E.P.:Lisboa. N.º 9: 14-17.
- CUNHA, Licínio (1997) – *A Economia e Política do Turismo*. Lisboa: McGraw-Hill.
- "Expo'98 - Impacto sobre o Turismo será positivo (1997). *Hotéis de Portugal*. N.º 56: 15-19.
- FERNANDES, N. Jardim (1998) – Impacto dos mega-eventos no Turismo. *Correio do Turismo*. n.º 3: 1-4 (Separata).
- GHIGLIONE, R.;MATALON, B. (1997) – *O Inquérito, Teoria e Prática*. Oeiras: Celta Editora, 3.ª ed.
- GREEN, C.; CHALIP, L. (1998) – Sport tourism as the celebration of subculture. *Annals of Tourism Research*, 25(2): 275-291.
- Inquérito ao Movimento nas Fronteiras* (1999) – Questões sobre a Expo'98 – análise de dados. Lisboa: D.G.T.
- KANG, Yong-Soon; PERDUE, Richard (1994) – Long-term impact of a mega-event on international tourism to the host country: a conceptual model and the case of the 1988 Seoul olympics. *Global tourist behavior*, p. 205-225.
- La Gazette Officielle du Tourisme* (1996) – Événementiel sportif: quelles incidences sur le tourisme? Paris, n.º 1346:7-10.
- "O Efeito Expo'98" (1999). *Observatório do Turismo de Lisboa*. Barómetro N.º 0: 3-6.
- PINA, Margarida (1998) – O Campeonato do Mundo de Futebol 1998, em França. *Correio do Turismo*, n.º 3: 15-17 (Separata).
- SILVA, J. Amado e SILVA, J. Sancho (1998) – A importância do Turismo na Economia. *Economia & Prospectiva*. Vol. 1, n.º 4:45-59.
- SMITH, C.; JENNER, P. (1998)) – The impact of festivals and special events on tourism. *Travel & Tourism Analyst*. N.º 4: 73-91.
- Travel Industry Monitor* (1999) – European hotel performance impacted by external factors. London, n.º 113:18-19.
- Uma estratégia para o Desenvolvimento do Turismo da Região de Leiria* (1996), NERLEI, Leiria, 144 p.
- WEED, Mike; BULL, Chris (1998) – The Search for a Sport-Tourism Policy

Network. *Leisure management: issues and applications*. Oxon: Can International, p. 277-298.

2. Estatísticas

- *Análise de Conjuntura* - Boletim da Direcção-Geral de Turismo (vários números);
- *Movimento Anual de Turistas* de 1990 a 1999 - Região de Turismo Leiria/Fátima;
- *Estatísticas do Turismo* (1990-1998), Lisboa: I.N.E.

3. Imprensa

Jornal de Leiria, 21/10/99
Região de Leiria, 15/10/99 e 29/10/99
Jornal Expresso, 30/5/98, 28/11/98,
Região de Cister, 13/08/98
Semanário Económico, 22/05/98
Visão, 30/04/98

4. Varia

Consultámos ainda vários documentos e relatórios da Direcção-Geral do Turismo relativos ao efeito da Expo'98 em Lisboa e no resto do País.

Revelou-se também útil a consulta do *site* da D.G.T. na Internet (com os últimos dados actualizados para 1999, disponibilizados com data de 14/01/2000) - www.dgturismo.pt; igualmente foi interessante o acesso à página oficial do Euro 2004 em www.fpf.pt.

A R.T.L.F. elaborou um pequeno estudo preliminar com vista à avaliação, nomeadamente, do impacto directo do Euro 2004 nas receitas do Turismo da Região, que nos foi facultado.

ANEXO I

Instituto Politécnico de Leiria
Escola Superior de Educação
Curso de Turismo – 1º Ano

Inquérito sobre o impacto da Expo'98 nas unidades hoteleiras da região de turismo de Leiria/Fátima.

Objectivos:

- ❖ Avaliar o possível impacto da Expo'98 na actividade hoteleira da região de Leiria.
- ❖ Caracterizar os turistas no período e nas unidades hoteleiras em causa.

Data: _____

Inquérito n.º _____

Local do Inquérito: _____

I – CARACTERIZAÇÃO DO INQUIRIDO

1 – Idade:

≤ 25 ☐

26 – 64 ☐

≥ 65 ☐

2 – Sexo:

Feminino ☐

Masculino ☐

3 – Estado Civil:

Solteiro(a) ☐

Casado(a) ☐

Divorciado(a) ☐

Viúvo (a) ☐

Outro ☐

4 – Nacionalidade:

Portuguesa ☐

Espanhola ☐

Francesa ☐

Inglesa ☐

Alemã ☐

Outra ☐ Qual? _____

5 – Naturalidade:

6 – Local de Residência (concelho, distrito) _____

7 – Habilitações Literárias:

8 – Profissão: _____

9 – Rendimento familiar mensal:

< 1500 Euros ☐

1500 – 3000 Euros ☐

>3000 Euros ☐

10 – Indivíduos que o acompanham na viagem:

Cônjuge ☐

Filho ☐ 1 ☐ 2 ☐ _____

Outros ☐

11 – Que tipo de turismo costuma praticar?

Balnear ☐

Rural ☐

- Religioso ☐
 Termal ☐
 Negócios ☐
 Outro ☐ Qual ? _____

II – MOTIVAÇÕES DA VIAGEM

1 – O principal motivo da viagem é visitar a Expo'98 ?

- Sim ☐
 Não ☐

Em caso afirmativo, qual a motivação principal?

- Cultural ☐
 Recreativa ☐
 Profissional ☐
 Outra ☐ Qual? _____

2 – Como teve conhecimento da Expo'98?

- Agência de Viagens ☐
 Televisão ☐
 Imprensa ☐
 Radio ☐
 Internet ☐
 Amigos /Familiars ☐
 Outro ☐ Qual? _____

3 – A marcação do período de férias em 1998 foi condicionada?

- Sim ☐
 Não ☐

Em caso afirmativo, qual o motivo?

- Período em que decorre a Expo ☐
 Férias escolares ☐
 Razões profissionais ☐
 Disponibilidade de alojamento ☐
 Outro ☐ Qual ? _____

4 – Caso resida no estrangeiro, veio a Portugal:

- pela primeira vez ☐
 algumas vezes ☐
 frequentemente ☐

5 – Pretende voltar a Portugal para fazer férias ?

- Sim ☐
 Não ☐

Porquê? _____

III – ORGANIZAÇÃO DA VIAGEM

1 – Como foi organizada a viagem?

- Por agência de viagens ☐
 Pelo próprio inquirido ☐
 Outra forma ☐ Qual ? _____

2 – A viagem foi integrada no âmbito de:

- Congresso ☐
 Peregrinação ☐
 «Pacote» turístico ☐
 Nenhum ☐
 Outro ☐ Qual ? _____

3 – O que o levou a escolher este hotel ?

- Lotação esgotada em Lisboa ☐
 Motivos financeiros ☐
 Motivos profissionais ☐
 Com objectivo de também visitar a região ☐
 Outro ☐ Qual ? _____

4 - Como tomou conhecimento deste hotel ?

Pela agência de viagens ☐

Porque fazia parte do *package* ☐

Pela publicidade ☐

Outro ☐ Qual ? _____

IV - MEIO DE TRANSPORTE UTILIZADO

1 - Se veio do estrangeiro, qual o transporte utilizado na deslocação a Portugal:

Avião ☐

Autocarro ☐

Comboio ☐

Automóvel ☐

Motociclo ☐

Outro ☐ Qual ? _____

2 - Como pretende deslocar-se para a Expo' 98:

Automóvel ☐ Próprio ☐

Alugado ☐

Motociclo ☐

Autocarro ☐

Comboio ☐

Táxi ☐

V - DURAÇÃO DA VISITA

1 - Tempo de estada em Portugal

≤ 3 dias ☐

4 - 7 dias ☐

8 - 11 dias ☐

≥ 12 ☐

Outro ☐ Qual ? _____

2 - Visita à Expo' 98:

1 dia ☐

2 - 3 dias ☐

+ de 3 dias ☐

3 - Meio de aquisição dos bilhetes:

Agência de viagens ☐

Banco ☐

Local da Expo ☐

Oferecido ☐

Outro ☐ Qual ? _____

VI - EXPECTATIVAS SOBRE A EXPO

1 - Acha que este evento é importante?

Sim ☐

Não ☐

Porquê ?

Tema dos Oceanos ☐

A celebração dos descobrimentos ☐

Última exposição do século ☐

Interesse pela cultura de outros países ☐

Oportunidade de negócios ☐

Ocasão para visitar Portugal ☐

Outro ☐ Qual ? _____

2 - Na sua opinião, com a Expo' 98, Portugal melhorou a sua imagem como país receptor de Turismo ?

Sim ☐

Não ☐

3 - Quais as expectativas que tem para a última exposição do século?

VII – IMPRESSÕES SOBRE A EXPO (só para quem já a visitou)

1 – Do que mais gostou na Expo? (numere de 1 a 5, por ordem de preferência)

Oceanário ☐

Pavilhão de Portugal ☐

Pavilhão do Conhecimento

dos Mares ☐

Pavilhão dos Oceanos ☐

Pavilhão do Futuro ☐

Pavilhão da Utopia ☐

Pavilhão do Território ☐

Pavilhão da Água ☐

Pavilhão da Realidade Virtual ☐

Pavilhões Nacionais

(Qual? _____) ☐

Jardins ☐

Estação do Oriente ☐

Arquitectura ☐

Concepção urbanística ☐

Actividades culturais/ recreativas ☐

VIII – OUTROS LOCAIS A VISITAR

1 – Pretende praticar outro tipo de turismo em Portugal ?

Sim ☐

Não ☐

Em caso afirmativo:

Turismo Balnear ☐

Turismo Religioso ☐

Turismo Termal ☐

Turismo Rural ☐

Outro ☐ Qual ? _____

2 – Caso tenha respondido sim, em que região (localidades, ...) do País:
